

Faculdade de Educação e Psicologia

**Internet e Educação**

**Prova Presencial**

Miguel Ângelo

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Informática Educacional

Internet e Educação

Madeira, Grupo 3

Professor Doutor Vítor Duarte Teodoro

Janeiro de 2009

**Índice**

**Parte II**

**O Plágio na Educação**

**Introdução**.......................................................................................................................pag. 3

**O Plágio na Educação**….................................................................................................pag. 3

**Conclusão**.....……………………………........................................................................pag. 4

**Bibliografia**......................................................................................................................pag. 5

**Parte II - O Plágio na Educação**

**Introdução**

Com a introdução das novas tecnologias da informação e comunicação nas escolas, especialmente a Internet, vem preparar e reforçar o aluno para uma sociedade que está constantemente em mudança. Apostar no desenvolvimento da sua capacidade de auto-aprendizagem, irá permitir-lhe ultrapassar os muros da sala de aula, será um auto-didáctica, será pró-activo e poderá adaptar aos desafios que acontecerá ao longo da sua vida. A capacidade de enfrentar a mudança implica processos de adaptação e auto-aprendizagem, para que possa delinear estratégias que conduzirá ao seu aperfeiçoamento. A Internet tem tido uma grande empacto nas instituições de ensino público e privado. Esta tecnologia de comunicação está sendo utilizada como recurso de pesquisa, comunicação e partilha de informações. O uso de fontes de pesquisa e a sua pulbicação sem autorização do proprietário, tem levantado questões éticas relacionadas com o seu uso. Surgiu o problema do plágio.

**O Plágio na Educação**

São inúmeros os casos de plágio, mas a causa maior de plágiar será o medo de falhar ou de não alcançar padrões desejados. A meu ver, se não somos sinceros connosco e com os outros, simplesmente ficamos a perder, em invés de aprender a pensar e expressar as suas ideias. Pesquisar na Internet e modificar o conteúdo, continua a ser plágio e será preocupante na qualidade do trabalho.

A utilização da Internet deverá favorecer o processo de construção de conhecimentos por parte do aluno que aprende. Enquanto professores deveremos reforçar o desenvolvimento de estudos que possibilitem pensar uma forma de criar oportunidades e experiências de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento, dotando o aluno de meios que lhe permitam tirar partido das novas tecnologias ao longo da vida.

Estudantes universitários e de pós-graduação, nível em que se supõem certa maturidade e consciência quanto ao significado da sua formação, continuam a plagiar.

Segundo um artigo “Plágio em discussão na UMa”, publicado pela [Associação Académica da Universidade da Madeira](http://www3.uma.pt/aauma/index.php?option=com_content&view=article&id=767:plagio-em-discussao-na-uma&catid=72:informacoes), refere que “Em parte ou na íntegra, nas licenciaturas e nas pós-graduações, o plágio nos trabalhos universitários chegou à Universidade da Madeira. Os professores admitem que o fenómeno cresceu nos últimos anos por causa da Internet e saúdam a decisão da reitoria de instalar um software anti-plágio.” (par. 1) ; Segundo [Nelson Veríssimo](http://www3.uma.pt/nelsonverissimo/), “Já me entregaram trabalhos copiados de outros que estão na Internet. Alguns foram apenas partes, outros na íntegra. E isso aconteceu tanto ao nível das licenciaturas como nos mestrados" (par.8).

Uma sugestão para combater o plágio, segundo o artigo publico pelo Diário O Público “O Approbo é uma nova aplicação gratuita que permite detectar plágios em trabalhos académicos. Se alguma frase ou parágrafo de um documento entregue por um aluno constar de alguma página web, este *software* denuncia imediatamente o plagiador.”

**Conclusão**

Não podemos condenar estas acções, porque o conhecimento humano sempre foi susceptível de reprodução. A reprodução foi muitas vezes utilizadas utilizada como método de aprendizagem, copiar textos alheios ou a memorização de textos foi, durante muito tempo, prática no ensino em qualquer disciplina, se bem recordo. Actualmente, o problema tornou-se visível e a questão ética mais inaceitável, com o uso do computador facilitou a reprodução da informação e modificou a forma como lidamos com o conhecimento.

O problema que é colocado é a capacidade de discernimento para encontrar a informação correcta, uma fonte confiável. Nesse contexto, devemos ensinar o aluno a referir onde retirou essa informação e evitar o “copy/paste”.

**Bibliográfica:**

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. (2009). Plágio em discussão na Uma. Retirado em Janeiro 16, 2010, de <http://www3.uma.pt/aauma/index.php?option=com_content&view=article&id=767:plagio-em-discussao-na-uma&catid=72:informacoes>

PÚBLICO-COMUNICAÇÃO SOCIAL. (2010). Approbo é a nova ferramenta contra plágios académicos. Retirado em Janeiro 16, 2010, de

<http://www.publico.clix.pt/Educa%c3%a7%c3%a3o/approbo-e-a-nova-ferramenta-contra-os-plagios-academicos_1380821>